



Julho a Dezembro 2013

CAPA e BATINA

N.º 42 • 3ª SÉRIE

Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa



NESTE NÚMERO

93º ANIVERSÁRIO
DA TOMADA
DA BASTILHA

PAG. 04

PARCERIA COM A
CASA DE GOA EM
LISBOA

PAG. 06

AVENIDA DR. JOAQUIM
TEIXEIRA SANTOS,
EM COIMBRA

PAG. 14



- 03 EDITORIAL
"93ª Tomada da Bastilha" – 'Prof. Doutor Luís Menezes (Vice-Reitor UC)'
- 04 EM DESTAQUE
Tomada da Bastilha 2013
- 06 TERTÚLIAS ACADÉMICAS
Lançamento do livro "Goa" de Helena Rainha Coelho – Tertúlia Académica na Casa de Goa
- 07 MOVIMENTO SOROPTIMIST INTERNATIONAL DE PORTUGAL
- 08 CONVERSAS MENSAIS
"Wagner – música, poesia e cérebro" de Maria Beatriz Lima de Campos Mello
"Vem dizer de tua justiça"
- 09 OS NOSSOS PASSEIOS
LÁ FORA – Passeio do Outono a Barcelona
- 13 A VOZ DA FILANTRÓPICA
Magusto e Almoço de Natal
- 13 VISITAS LOCAIS
- 14 PLACA TOPONÍMICA DR JOAQUIM TEIXEIRA SANTOS
- 16 ESPAÇO POESIA
Poema a Luiz Goes
- 17 BLOGOSFER@
- 18 NOTÍCIAS BREVES
- 19 NOVOS SÓCIOS
- 19 IN MEMORIAM

Os textos publicados podem ter sido ajustados ao espaço disponível.
A versão integral pode ser consultada na Sede ou no sítio da Internet:
www.aaec-lisboa.com

Errata:

Por lapso, na última edição, o título da Conferência ficou incompleto, sendo o correcto:

"A importância de Pernambuco na construção do Brasil e na Restauração de Portugal" pelo Cor. José Gerardo Barbosa Pereira.

Fica registado o lapso e apresentadas as devidas desculpas, agradecendo todo o trabalho desenvolvido.



EDITORIAL



Foi há 93 anos, na madrugada do dia 24 de novembro de 1920, que um grupo de estudantes se apropriou do Clube dos Lentes numa

altura em que a Associação Académica de Coimbra não dispunha de instalações condignas. A "Tomada da Bastilha", como ficou conhecido este episódio da história da nossa Academia, é hoje comemorado por atuais e antigos estudantes da Universidade de Coimbra.

Em Coimbra, à meia-noite do dia 25 de Novembro de 2013, o presidente da Direção Geral da Associação Académica de Coimbra (DG/AAC), Ricardo Morgado, tocava os sinos da torre da Universidade para dar início ao Cortejo dos Archotes. Os estudantes, que se encontravam à saída da Porta Férrea, acenderam os archotes e iniciaram a caminhada, que culminou no edifício da AAC onde Ricardo Morgado escalou à varanda do edifício e iniciou o discurso oficial. Dois dias antes, a 23 de Novembro, a Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa (AAECL) levava a efeito no Casino do Estoril a comemoração do 93º aniversário da Tomada da Bastilha, associada a uma sentida e mais que merecida homenagem ao Dr. Luiz Goes. Coube-me a mim descrever, num texto curto, a noite onde o glamour do salão "Preto e Prata" foi pequeno para a sublimidade do que se passou em palco. Após um magnífico jantar, as palavras de boas vindas da Dra Fátima Lencastre davam início a uma noite memorável. A entrega ao Magnífico Reitor da "Bolsa de Estudos Luiz Goes" destinada ao Fundo Solidário, seria o primeiro ponto alto da noite e a demonstração viva da nobre missão

da AAECL. O espetáculo iniciou-se de seguida, com a irreverência juvenil da Tuna Feminina da Universidade de Coimbra "As Mondeguinas", que deram o mote para uma segunda parte que ligou a tradição à modernidade, através de uma peça de teatro que retratou a personalidade e a vida do Dr. Luiz Goes, de ontem, de hoje, para sempre. De autoria do Dr. Carlos Caranca, a peça foi construída a partir da entrevista do autor ao Dr. Luiz Goes, publicada no livro intitulado "Luiz Goes de Ontem e de Hoje" e editado pela Universitária Editora, no ano de 1998. Consistiu numa conversa/entrevista, onde o personagem do Dr. Luiz Goes ia revelando, incentivado pelo jornalista, algumas facetas da sua vida e da sua personalidade. Em simultâneo, no palco, ia-se desenvolvendo uma série de momentos cénicos - bailado, canto e poesia -, que ilustravam o diálogo interpretados por 90 alunos, no total, sob a maestria do Prof. Hugo Reis e com a coreografia da Dr.ª Helena Vascon. O espetáculo encerrou com uma contagiante interpretação coletiva de "Cantiga para quem sonha". O elenco foi constituído por alunos e jovens atores da *Escola Profissional de Teatro de Cascais*, dirigida pelos Drs Carlos Avilez e Clara Justino, que foram brilhantemente acompanhados pelo grupo de fados "*Pardalitos do Mondego*". Para não correr o risco de me esquecer de alguém, dou aqui os parabéns a todos os participantes neste inesquecível espetáculo, personificando os parabéns no jovem talentoso Luís Aguiar que interpretou o personagem do Dr. Luiz Goes: *o médico, o poeta, o compositor e o cantor, um dos expoentes máximos da canção de Coimbra e um dos artistas portugueses mais internacionais de sempre. Antigo estudante da Universidade de Coimbra, onde se licenciou em Medicina em 1958, exerceu a*

profissão de médico estomatologista até à sua reforma, em 2003. Em paralelo com a sua atividade profissional, teve uma carreira artística ímpar, elevando a canção de Coimbra a um novo patamar, universal e moderno. Foi condecorado com a Ordem do Infante Dom Henrique, no grau de Grande Oficial (9 de Junho de 1994), com a Medalha de Ouro da cidade de Coimbra (4 de Julho de 1998), com a Medalha de Mérito Cultural da Câmara Municipal de Cascais e com o Prémio Amália Rodrigues 2005.

A Universidade de Coimbra está repleta de acontecimentos que evidenciam a sua centralidade científica, cultural e de intervenção social, e que influenciaram e continuam a influenciar o rumo da nossa história, confundindo-se com ela e ultrapassando largamente as nossas fronteiras. O Dr. Luiz Goes faz parte desta história contribuindo para a dimensão universal da Academia de Coimbra e para a paixão por Coimbra: "*Ser estudante de Coimbra é mais do que um momento na vida... É um momento para a vida.*"

Para mim, foi um privilégio partilhar este momento com todos os presentes e beber desta paixão intrínseca que se perpetua nos afetos e permanentes reencontros e estabelece elos indestrutíveis, no tempo e no espaço, traduzindo a força da Academia de Coimbra tão bem simbolizada pela "Tomada da Bastilha".

Até à 94ª comemoração da Tomada da Bastilha. Viva Coimbra.

Luís Filipe Menezes
(Vice-Reitor da UC)

TOMADA DA BASTILHA – 2013

No Editorial, o Vice-Reitor Luis Menezes dá o seu registo sobre o evento em que participou pela 1ª vez como titular do pelouro de ligação às Associações dos Antigos Estudantes de Coimbra, sucedendo ao Vice-Reitor Henrique Madeira, também presente; ambos acompanhando o Magnífico Reitor Prof. Doutor João Gabriel Silva no seu munus de presidir na dupla qualidade de mais alta autoridade académica e de Presidente Honorário da Assembleia-Geral da Associação anfitriã.



Nas suas palavras de abertura, a Presidente da Direcção, Maria de Fátima Lencastre, começou por felicitar a Universidade de Coimbra pela sua classificação pela UNESCO de *Património Mundial da Humanidade*, a par da Alta de Coimbra e da Rua da Sofia (ou da Santa Sabedoria) – tema explanado a seguir pelo Magnífico Reitor, dando conta da actuação da Universidade de Coimbra nos domínios científico, cultural e de parceria com o mundo empresarial, cá dentro, no Brasil e em países lusófonos. Com ligação ao mesmo tema, a Fátima Lencastre salientou que também o património imaterial que a cultura coimbrã representa deveria ser igualmente reconhecido, dele sobressaindo a figura e a obra de Luiz Goes, ali celebradas a título póstumo. Depois de uma resenha dos preitos que lhe foram prestados em vida – com saliência para a Homenagem Nacional em 2006 – trouxe à colação os passos dados por esta Associação com a colaboração das outras Associações de Antigos Estudantes de Coimbra e o apoio da Reitoria da U. C., no sentido de oferecer a Luiz Goes um lugar de repouso eterno à sua dimensão, tendo-se, para o efeito, solicitado à Câmara Municipal de Coimbra a cedência de um talhão no Cemitério da Conchada. Após o que – com exaltação e júbilo – anunciou a solução que

o actual Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Dr. Manuel Machado, propusera à Direcção da AAEC em Lisboa no passado dia 19: a cedência de um jazigo recuperado, mas carecido de algumas obras de restauro (o nº 33).

A solidariedade manifestada na carta que enviou e foi lida mereceu dos presentes forte ovação e sentido reconhecimento em nome do Luiz Goes e dos que vierem a acompanhá-lo:

"É com grande aprazimento que, em nome e representação do Município de Coimbra, me associo à 93ª Comemoração da Tomada da Bastilha / Luiz Goes – uma iniciativa de especial relevância para o fomento e a divulgação do espírito académico e para o fortalecimento dos valores de Coimbra projetados no exterior. Pese embora o meu impedimento em comparecer na homenagem a uma tão ilustre figura da Canção de Coimbra, fruto de compromissos assumidos com a Associação Nacional de Municípios Portugueses, não quero deixar de manifestar os meus agradecimentos à Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa. Enquanto instituição de utilidade pública, esta entidade muito tem contribuído para a promoção da nossa cidade, pelo que as suas atividades me merecem o melhor acolhimento.

Enviando sinceros votos de sucesso para a iniciativa, inscrevo-me com os meus melhores cumprimentos e consideração

Paços do Município, 20 de novembro de 2013

*O Presidente da Câmara Municipal de Coimbra
Manuel Augusto Soares Machado"*

O desenrolar do Show Nosso, tão jovialmente apresentado pelo "estudantino" António Arnaut e pela "mondeguina" Cátia Jorge, a excelência do texto dramático "Luiz Goes de Ontem e de Hoje – para Sempre", da autoria e responsabilidade do nosso Assessor Cultural Carlos Carranca e o profissionalismo da sua representação pela Escola de Teatro de Cascais e participação dos "Pardalitos do Mondego", apesar de já elogiados no Editorial, merecem os maiores encómios e gratidão.

Resta, nos reiterar a mais profunda gratidão a todos os intervenientes, reavivando as palavras que nesse sentido proferiu no palco a Fátima Lencastre.

A completar, um simples "desabafo" académico de um nosso Associado:

***"Caros Dirigentes da Associação, Colaboradores e Organizadores do Evento,
Meus Irmãos,***

Ainda não ao recuperei da emoção e tanta beleza de tão linda festa que tive o privilégio de presenciar como minha mulher e amigos na noite de ontem, dia 23-11-2013, no Salão Preto e Prata do Casino do Estoril. Mas espero que a "coisa" normalize durante a semana

Estão todos de parabéns, desde a organização, às Mondeguinas (um encanto), ao Carlos Carranca (energia e talento), à extraordinária escola de Teatro de Cascais (lindo futuro), à enorme interpretação de Luiz Goes, conversador e poeta, (excelentes representações), ao Jorge Cravo (outra grande voz) e aos Pardalitos do Mondego (fantásticos).

Álvaro Caneira



A Direcção



PARCERIA COM A CASA DE GOA EM LISBOA SOBRE O LIVRO “GOA”, DE HELENA RAINHO COELHO

22 de Maio de 2013

Lourdes Elvino Sousa, Casa de Goa



No dia 19 de Outubro 2013, teve lugar na Casa de Goa uma tertúlia académica com o lançamento do livro “Goa” da Dr.^a Helena Rainha Coelho que veio especialmente de Coimbra a Lisboa para a realização deste evento.

A escolha do lugar teve a ver com o título do livro e com o protocolo de colaboração entre a Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa, e a Casa de Goa, ao abrigo do qual já se fizeram vários eventos.

A Casa de Goa teve o privilégio de receber a escritora, seus amigos e leitores, bem como os sócios e inúmeros associados da AAEC em Lisboa que não quiseram perder a oportunidade de conhecer a obra da Dr.^a Helena Rainha Coelho.

A sessão começou por volta das 16h, com as boas vindas proferidas pelo Sr. José Maria Furtado, Vice-Presidente da Casa de Goa, a que se seguiu a apresentação da obra pelo Prof Doutor Seabra Pereira e uma intervenção da Autora.

A Casa de Goa quis homenagear a Dr.^a Helena Rainha Coelho, com um momento de música e danças de Goa pelo seu grupo *EKVAT*, enquadrando assim o tema do livro. Para fechar este acontecimento cultural, foram as vozes do Grupo “Serenata ao Luar” da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa, que ecoaram pela assistência.

Aquela tarde terminou num alegre convívio acompanhado de uma taça de espumante e de especialidades goesas e portuguesas.





MOVIMENTO SOROPTIMIST INTERNATIONAL DE PORTUGAL

26 de outubro de 2013

Maria Teresa Maia Carrilho, Presidente SIUP, 2013-2015

O *Movimento Soroptimist International de Portugal* homenageou Maria de Lourdes Bettencourt, psico-pedagoga/psicóloga que trabalhou com o Professor Egas Moniz e que é Soror cofundadora do Movimento SI em Portugal, no dia 26 de Outubro de 2013. A nossa Direcção foi representada pela presidente Fátima Lencastre e pelo vice-presidente Alcindo Costa, tendo oferecido a actuação do seu jovem Grupo “*Serenata ao Luar*”. A nossa Associada Maria Teresa Carrilho dedicou à homenageada o seguinte poema:

Para Maria de Lourdes Bettencourt

Quando nos vimos pela primeira vez?
Foi em casa da Isabel Lopes
Num lindo encontro que ela fez.
Na conversa havida então
Logo me apercebi
Que a Maria de Lourdes
Era uma mulher especial!
Cativou-me
E continua a impressionar-me
Por ser tão original!

O seu trajeto de vida
Dava um bom filme!
Cresceu
E viveu
Em tempos difíceis
De proibições,
De inibições,
De frustrações!
E, no entanto, ela ergueu-se
E evidenciou-se
E tornou-se um exemplo!

Psicopedagoga,
Psicóloga,
Companheira e amiga,
Esposa,
Sempre à frente
Do seu tempo,
A mostrar
Que tudo é possível
Quando se tem garra
Sem esmorecer,
Para avançar...

Enfrentou obstáculos
Apontou caminhos
Sem nunca se amedrontar
Sempre pioneira,
A dar alento
E sempre com um sorriso
E brilho no olhar!
Seu porte é soberbo,
Altaneiro,
Mas sincero,
Pois é frontal
Sabendo como lidar...
Aprendeu e aplicou,
Ajudou
A alterar hábitos enraizados
A melhorar
A condição,
Com afeição,
Com ternura,
No olhar!

Sem nunca se deixar abater
Pelo tempo inclemente
Que conheceu,
Ousou fazer
Com muita fé,
Com muito amor
No coração!

Cheia de memórias
É capaz de falar
Sem olhar ao tempo,
Sem esquecer
O tormento
De homens, mulheres e crianças,
Que não tinham/não têm esperança...
Maria de Lourdes foi/ é o facho
Na noite sem estrelas de muitos
Que ainda vivem subjugados,
Maltratados,
Desprezados,
Esquecidos,
Assumindo-se
Como timoneira
Dum barco que quer chegar
A um porto de abrigo
Custe o que custar...

Continua a motivar
Nesta era turbulenta
Em que vivemos.
Para ela não há tormenta
Que nos possa derrubar!
Não há sonhos defraudados
Só há projetos pensados
A concretizar!

Atenta aos sinais
Destes tempos desiguais
Quer mais atenção
Quer que sejamos nós- soroptimistas-
A seguir nosso caminho
Sem desalinho,
Com arrojo
Com desassombro
Com ação,
De frente bem erguida
E sempre com brilho no olhar...

E posto isto,
Vou terminar!
Mas antes, vamos aqui prometer solene-
mente
À nossa querida Maria de Lourdes,
Que vamos seguir seu exemplo.
Vamos também tentar
Ser fortes na esperança,
Na solidariedade,
No Amor!

Pois é bem verdade
Que ela nos ensinou
Que viver é sentir
Refletir
Sofrer
Mas também é procurar
Entre os estolhos
Um leve grãozinho
Que irá desabrochar
Numa réstia de Sonho..."

CONVERSAS MENSAIS

1 – BICENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE RICHARD WAGNER “WAGNER – MÚSICA, POESIA E CÉREBRO”

23 de Outubro de 2013

Em comemoração desta efeméride, a Prof.^a de Música Dr.^a Maria Beatriz Lima de Campos Mello falou-nos sobre a vida e obra deste grande compositor, com projecções e audição dos trechos mais significativos. De naturalidade alemã, foi atraído para a música ao ouvir as sinfonias de Beethoven, de quem se dizia continuador, e influenciado pelo estilo cromático de Franz Liszt, pianista e compositor húngaro, seu sogro pelo casamento com a filha Cosima.

A sua obra é das mais abrangentes da história da música, desde aberturas sinfónicas, marchas, cantadas, peças para piano, melodias para canto, poemas sinfónicos até à criação da ópera, a par de Mozart e Verdi.

Literariamente, compôs libretos e ensaios sobre teatro, política, religião e diversas obras biográficas.

Foi na ópera o seu apogeu, com relevo para a composição de uma enorme tetralogia músico-dramática, o *“Anel de Nibelungo”*, formado por 4 partes: *“o Ouro do Reno”*, a *“Valquiria”*, *“Siegfried”* e o *“Crepúsculo dos Deuses”*, cujo afastamento formal da ópera tradicional desinteressava o público, por impreparação, até que o jovem Rei Luis II o chamou à Corte e lhe proporcionou a 1ª representação, em 1882, da célebre tetralogia no Teatro dos Festivais de Bayreuth, expressamente construído para as obras musicais de Richard Wagner.

Seguiu-se uma explanação sobre o carácter do compositor, comprovadamente complexo nas suas relações familiares, sociais e profissionais, que o tornaram objecto de polémica, mas sem desprimitor pela sua arte, celebrizada em todo o mundo até aos dias de hoje.

A Direcção

“VEM DIZER DE TUA JUSTIÇA”

16 de Outubro de 2013

Como todos os anos, os Sócios expressaram as suas opiniões sobre as actividades desenvolvidas pela Direcção, fazendo reparos quando se justificavam e apresentando sugestões com vista ao melhoramento do seu desempenho.

Aí ficaram escolhidas, por voto, as viagens a realizar em 2014, como sempre sujeitas a “votação” através da Circular seguinte. Em resultado, Israel teve a preferência sobre a Eslovénia como pequena viagem; e Escócia/Islândia sobre o Irão como grande viagem. Também se alvitram locais para o Fim-do-Ano (sempre cá dentro), que teve lugar em Tavira.

A Direcção



Lá Fora

PASSEIO DO OUTONO A BARCELONA

2 a 11 de Setembro de 2013



Fui calóira neste passeio e sou debutante nesta lide jornalística. Sujeita à praxe coimbrã, coube-me a obrigação de fazer o relato da respetiva viagem. A maior dificuldade que enfrentei foi, por um lado, estar limitada quanto ao espaço destinado à publicação e, por outro, dispor de excesso de informação. Na verdade, muito mais do que uma visita geral às cidades e Regiões que faziam parte do itinerário, a viagem propunha-se dar a conhecer, com uma certa profundidade, a obra dos

grandes artistas catalães (nomeadamente, Gaudi e Dali) e, ainda, oferecer-nos uma panorâmica do mundo artístico das Regiões visitadas, sobretudo, a nível de arquitetura, pintura e escultura.

Em consonância com o objetivo da viagem, a mentora – Dra Fátima Lencastre – traçou um itinerário longo e muito exigente, de que destaco, como locais mais relevantes, Barcelona, Zaragoza, Bilbao, Guernica, Lourdes, Figueres e Púbol, e exigiu, em todas as visitas,

guias bem informados e de qualidade. O resultado foi um manancial de apontamentos que, agora, com vista à elaboração dum texto com uma dimensão aceitável, tenho que filtrar, sintetizar e organizar.

Para facilitar a exposição, resolvi fazer o relato por rubricas, certa de que, assim, seria mais fácil economizar espaço e manter-me fiel ao tema e ao espírito da viagem.

E as rubricas são as seguintes: Barcelona Modernista, Bilbao (com destaque

para a obra de Frank Gehri) e Figueres-Púbol (focando a personalidade de Dalí e a sua obra).

Seguir-se-ão alguns apontamentos sobre outros locais visitados e um breve relato sobre alguns dos momentos altos da viagem.

Barcelona modernista

Nesta rubrica, daremos primazia a António Gaudí, que nasceu em Barcelona em 1852 e cujas obras revelam um estilo único. A maioria está concentrada nesta cidade.

Merece especial destaque "A Sagrada Família", ainda em construção. Foi a Associação Espiritual dos Devotos de São José que mandou edificar este templo, com dinheiros provenientes de doações privadas. Atualmente são os turistas que as financiam. A sua conclusão está prevista para 2025.

A primeira pedra foi colocada em 1882. Gaudí substituiu o arquiteto inicial, Bocabella, propondo-se utilizar, na construção, materiais mais baratos. E assim fez. Por exemplo, as altas colunas do templo, que se assemelham a árvores não são de pedra maciça, mas de cimento armado revestido por uma camada de pedra. A maior parte da ornamentação é feita segundo a técnica do *trencadis*.

"A Sagrada Família", com a forma de cruz latina, depois de pronta, terá 18 torres (que representam os 12 apóstolos, os 4 evangelistas, a Virgem Maria e Jesus) e será a igreja mais alta da Europa, com 173m.

Gaudí começou por fazer a fachada lateral da natividade, que representa o nascimento de Cristo, tendo sido a única fachada que viu concluída.

No lado oposto, temos a fachada da paixão que representa a paixão de Cristo. É uma fachada de cunho moderno, feita a partir das maquetes de Gaudí, com figuras angulosas de grande densidade dramática.

O interior esmaga-nos pela sua grandeza e, ao mesmo tempo, pela sua simplicidade.



Outra obra marcante de Gaudí é a *Cripta de Guell* (nas proximidades de Barcelona), que também visitámos.

Guell, o mecenas de Gaudí, era um industrial que mandou construir uma colónia (1890) para alojar os operários que trabalhavam na sua fábrica. A ideia inicial era a edificação duma Igreja. Gaudí foi incumbido dessa missão, mas a obra limitou-se à cripta. Todavia, é ali, na colónia, que Gaudí instala o seu laboratório de desenho, experimentando soluções arquitetónicas que viria também a utilizar na Sagrada Família. O material utilizado são tijolos queimados e pedra basáltica. É uma obra cheia de símbolos e de referências à natureza: os peixes, símbolo do cristianismo, os triângulos, da Santíssima Trindade, as janelas têm a forma de flores e as aberturas são semelhantes às asas de borboletas.

De Gaudí, visitámos, ainda, a *Casa Batlló*, conhecida por "Casa dos Ossos", devido ao formato dos balcões

exteriores que se assemelham a crânios e a *Casa Milá ou Pedreira*, um bloco de apartamentos, com 5 pisos e cujas varandas são onduladas como o mar, imitando os seus ferros forjados trepadeiras. O telhado, chamado "Jardim dos Guerreiros" tem 3 tipos de estruturas: escadas em caracol encimadas pela cruz tridimensional de Gaudí; torres de ventilação profusamente decoradas; chaminés revestidas com vidros de garrafas de champanhe que, além de as ornamentarem, também as impermeabilizam.

E, ainda, o *Parque Guell*. Gaudí projetou este parque como uma cidade-jardim fora dos limites da Barcelona de então. São 15 hectares cobertos de vegetação salpicada de obras únicas: viadutos (estruturas de cimento armado revestidas a pedra); bancos ondulantes cobertos de pedaços de azulejos; uma esplanada suportada por 86 pilares inclinados, em estilo dórico que formam uma espécie de salão; sem es-

quecer a salamandra gigante, multicolor, símbolo da pureza da água do parque. Todas estas obras foram classificadas como Património da Humanidade pela UNESCO.

Obra impressionante é também o *Palácio da Música*, da autoria de Montaner, arquiteto modernista da escola de Gaudi. É uma construção deslumbrante, pela conceção e pela profusão cromática dos seus ornamentos. Os materiais utilizados são vidro, ladrilhos e mosaicos cerâmicos. O vitral do teto é feito por 2000 peças de vidro e pesa cerca de uma tonelada.

Em Barcelona visitámos, ainda, a *Fundação Miró*, sediada em Montjuic, que alberga grande parte da obra de Miró, e o *Museu Picasso*. Neste museu, as obras estão dispostas por ordem cronológica, o que nos permite seguir a evolução artística de Picasso. Estão aí os seus primeiros trabalhos e vários da fase azul. E, ainda, as célebres "meninas", inspiradas nas "meninas" de Velázquez.

Bilbao

É uma das principais cidades do país basco. Ganhou notoriedade com a construção do *Museu Guggenheim*, projeto de Frank Gehry, um dos cinco museus pertencentes à Fundação Solomon R. Guggenheim, espalhados pelo mundo. É um dos locais de Espanha mais visitado, tanto por nacionais como por estrangeiros. Visto do rio, o edifício assemelha-se a um barco. Isto para homenagear a cidade portuária de Bilbao. É uma "escultura" de titânio, pedra e vidro. Este varia de tonalidade a todo o instante, conforme a luminosidade do dia. Para muitos, o edifício é mais importante que as obras que fazem parte da sua coleção.

Figueres/Púbol

Figueres foi a terra natal de Salvador Dali (1904-1989). Em 1929, estando em Paris, Dali é apresentado ao poeta surrealista Paul Éluard e à sua mulher, conhecida por Gala Éluard, de nacio-



nalidade russa. Foi paixão à primeira vista. Logo a seguir, começam a viver juntos e passados 5 anos casam. Dez anos mais velha do que Salvador Dali, Gala torna-se a sua musa inspiradora. A partir de 1930, Dali começa a assinar os seus quadros com o seu nome e o de Gala.

Em 1960, Dali vira-se para o Teatro-Museu Salvador Dali em Figueres. Foi o projeto de maior vulto da sua carreira. Ter-lhe-ão pedido um quadro e ele ofereceu um museu.

O trabalho de Dali chama a atenção pela incrível combinação de imagens bizarras e oníricas, com excelente qualidade plástica. Tinha uma paixão por tudo o que era excessivo, dourado e extravagante. As suas obras estão carregadas de simbolismo.

Este museu mostra-nos a trajetória do artista. Foi concebido por Dali para que o visitante entendesse melhor o seu mundo.

Dali pintou vários quadros de dupla imagem. É a holografia aplicada à pin-



tura: as Vénus de Milo dão lugar ao toureiro Manolete, consoante o quadro é observado de perto ou ao longe; Gala despida e de costas olhando para o mar, noutra perspetiva, transforma-se no Presidente Lincoln; a "menina", vista de outro ângulo, identifica-se com o seu autor, Velázquez.

É impressionante a pintura dum teto representando Dalí e Gala vistos de baixo e, frente a frente, a olharem o firmamento. Impressionante é também o rosto de Mae West perspetivado a partir de peças de mobiliário, sendo os lábios representados por sofás.

Pudemos, ainda, admirar a famosa Coleção de Joias que Dalí desenhou e concebeu.

Em Púboll, visitámos a *Casa-Museu Castell Gala Dalí*, que foi a antiga residência de Gala. Trata-se dum Castelo que lhe foi oferecido por Dalí e que este decorou especificamente para ela. Destaco a sala dos escudos, o quarto azul, a casa de banho, a galeria de fotos e, também, a coleção dos vestidos de Gala. Riquíssimos.

Chegou o momento de destacar outros locais e momentos da viagem.

Começo pela *Basilica da Nossa Senhora del Pilar*, em Zaragoza, que foi o primeiro centro mariano na Península Ibérica. Segundo reza a lenda, a basílica foi construída no local onde a Virgem Maria terá aparecido ao apóstolo

Tiago, precisamente sobre um pilar (daí o nome), quando este andava a pregar aos povos da Península Ibérica. Durante a guerra civil espanhola, caíram duas granadas na Basílica sem explosão. Contrariamente a outras que caíram nas proximidades e explodiram. Os buracos que aquelas fizeram no teto da basílica continuam visíveis e as duas granadas estão expostas no seu interior.

Esta Basílica e a Catedral, La Seo, também em Zaragoza, cujo altar-mor é em alabastro e possui uma coleção notável de tapeçarias, formam um conjunto arquitetónico que foi classificado pela UNESCO como Património da Humanidade.

É curioso constatar que, nesta viagem, visitámos 4 dos 12 tesouros de Espanha (escolhidos por votação popular em 2007): Templo Expiatório da Sagrada Família, em Barcelona, Catedral-Basílica de Nossa Senhora del Pilar em Zaragoza, Museu de Guggenheim em Bilbao e Praia de La Concha em San Sebastian.

Muito interessante foi igualmente a visita às *Caves do Marquês de Riscal*, na região vinícola de La Rioja, onde também pudemos apreciar outra obra de Frank Gehry: o hotel integrado no complexo.

Como momento mais impressionante, refiro a procissão de velas em *Lourdes*.

Foi comovente ver desfilar centenas de peregrinos em cadeiras de rodas.

Marcante foi também a passagem por *Guernika y Lumo*, no país basco, onde tivemos a oportunidade de admirar o Mural de Cerâmica representando a *Guernika* de Picasso, ex-libris da cidade, e de visitar o Museu da Paz.

De entre os momentos de boa disposição, seleciono um ocorrido em *Girona* e protagonizado pela Milú, que decidiu cumprir à risca o provérbio/promessa daquela cidade: "Qui besa el cul de la liona retorna a Girona".

Muito animado foi também o jantar de despedida, que teve lugar em Figueres e mereceu um toque poético – a declamação da "Toada de Portalegre" de José Régio.

Dizem que os caloiros sofrem às mãos dos veteranos. Conosco, não foi assim. A mim e ao Pedro, fizeram-nos uma festa-surpresa no último dia da viagem, dia em que fazíamos 33 anos de casados. No almoço, em Barcelona, no Bairro Gótico, tivemos direito a discurso, bolo e prenda (esta, uma réplica de Gaudí) e pudemos, ainda, admirar a desenvoltura atlética do Senhor Conselheiro Francisco Chichorro, incumbido de entregar a prenda, num exercício que pôs à prova a sua elasticidade juvenil e evidenciou, uma vez mais, a sua extrema delicadeza.

E ficámos a saber que o dia 11 de setembro é o dia da Catalunha, tendo a oportunidade de testemunhar o entusiasmo e o calor que Barcelona põe na sua celebração.

Concluindo: uma viagem inesquecível.



Manuela e Pedro Paulo Pimenta Jacinto

A par das habituais presenças junto dos Associados e suas Famílias nos momentos de alegria e também de pesar, a Filantrópica promoveu:

01 – ALMOÇO DE NATAL

No local preferido pelo espaço (dentro e fora), jardins e pavões – a Messe dos Oficiais, em Pedrouços – 109 Associados uniram-se para festejarem a quadra natalícia com o mesmo espírito de fraternidade sem reservas ou distinções: no saborear de um almoço típico e, depois, no aplaudir do nosso Grupo Coral “Ad-Hoc”, da evocação que Eduino de Jesus fez de Vinicius de Moraes (1º centenário do seu nascimento), das poesias alusivas e, no final, da serenata pelo Grupo “Serenata de Coimbra”.



02 – PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA E ALOJAMENTO

Decorreu na Sede, em Novembro, a apresentação por um nosso Associado jovem dos Serviços que a empresa DIOLA oferece sob a marca “diola-Sénior – assistance” em todo o território nacional nos domínios base de:

- Atendimento 24 horas; alojamento permanente ou temporário; assistência ao domicílio e assistência na saúde/rede “Servimed/RNA Medical”.

03 – MAGUSTO DE S. MARTINHO ALOJAMENTO

Promovido pela Filantrópica, teve a adesão de 58 convivas, que degustaram as iguarias típicas (e não só...), castanhas e jeropi-ga, num convívio abrilhantado por poesias alusivas ao evento.

VISITAS LOCAIS

No 2º semestre de 2013 realizaram-se 5 visitas:

- Dia 9 de Julho, às 14h30 – Visita guiada à exposição “A Encomenda Prodigiosa – da Patriarcal à Capela Real S. João Baptista” – 1º núcleo, no Museu Nacional de Arte Antiga (R. das Janelas Verdes);
- Dia 25 de Setembro, às 14h30 – Visita guiada à exposição “A Encomenda Prodigiosa – da Patriarcal à Capela Real S. João Baptista” – 2º núcleo, no Museu Nacional de Arte Antiga (R. das Janelas Verdes);
- Dia 9 de Outubro, às 14h30 – Visita guiada à exposição “Formas e Fórmulas” no Museu Nacional de História Natural e de Ciência (Antiga Escola Politécnica, rua da Escola Politécnica, 58/60);
- Dia 20 de Novembro, às 14h30 – Visita guiada à exposição “O Brilho das Cidades – a Rota do Azulejo” no Museu da Fundação Calouste Gulbenkian (Av. de Berna);
- Dia 11 de Dezembro, às 14h30 – Visita guiada à exposição temporária “O Consumo Feliz”, no Museu Berardo (Pç. do Império).

As visitas decorreram com a satisfação dos diversos participantes, quer pela qualidade das exposições, quer pela capacidade explicativa demonstrada pelos guias, a quem registamos o nosso agradecimento pela sua disponibilidade e saber.

Apareçam sempre! A Direcção

DESCERRAMENTO DE PLACA TOPONÍMICA

Avenida
Dr. Joaquim Teixeira Santos



Freguesia de Antanhol
14 de Setembro de 2013

Já em Junho de 2009, na 8ª reunião das AAEC com a Reitoria da UC, esta Associação propusera uma homenagem ao Dr. Joaquim Teixeira Santos, informando ser vontade da Viúva, Dr.ª Manuela Carvalhão Teixeira Santos, ver atribuído o seu nome a uma rua da Cidade de Coimbra. Tendo-se

AVENIDA DR. JOAQUIM TEIXEIRA SANTOS, EM COIMBRA

verificado concordância geral e a promessa de apoio da Rede UC, esta Associação de imediato formalizou a proposta junto da Câmara Municipal de Coimbra.

Fez-se finalmente justiça com a atribuição a uma avenida em Coimbra (freguesia de Antanhol) do nome de Joaquim Teixeira Santos, tendo tido lugar a cerimónia de descerramento da placa toponímica no dia 14 de Setembro.

A convite da Câmara Municipal de Coimbra, foi oradora a nossa presidente, Fátima Lencastre, que, nos dizeres do Diário de Coimbra, "... louvou o sentido de justiça da homenagem, considerando que Coimbra fica a ganhar pelo apadrinhamento de alguém que é digno do maior respeito dos

cidadãos" e ainda que "a glorificação de um dos antigos estudantes é a glorificação da própria Universidade de Coimbra" (sic) Seguiu-se uma tocante intervenção de Carlos Carranca, Assessor Cultural desta Associação, que falou do amigo "... de quem destacou a generosidade, a cultura, o bom senso e a inteligência, mas também a simplicidade e a amizade de um salatina, que amava a sua Alta" (sic, mesmo jornal). Terminou com um momento de fado pelo Grupo "Raízes de Coimbra".

Segue uma síntese da sua vida profissional e académica elaborada pela Viúva, Manuela Carvalhão Teixeira Santos e enquadrada por dois belos poemas de sua autoria.

Memorando

Joaquim Teixeira Santos

*Ideias, montes de ideias
a fervilhar constantemente....
Todas tinham o mesmo alvo,
o mesmo facho incandescente.....
E tudo se entrelaçava em Coimbra,
sua terra, sua nascente....
Não havia sacrifícios,
nem cansaço aparente....
Envolvido por magia eterna
pela Alta e sua gente,
Tudo o seduzia em Coimbra,
sua terra, sua nascente....
Sonhos, quantos sonhos
realizou e fundou consciente....
Embalado pela Lapa e pelo Mondego,
pelos Penedos e Choupal abrangente,
Tudo o vivificava em Coimbra,
sua terra, sua nascente...
Na Académica e na Academia
teve uma presença permanente...
No Orfeon, e no CELUC, nos Antigos Estudantes,
e no Centro de Defesa das Tradições sente
Alegrias e preocupações por Coimbra,
sua terra, sua nascente...
Criou e serviu o Museu Académico
com fervor e zelo persistente...
Neste seu sonho realizado
perpetuo o estudante e o lente...
E tudo fazia por Coimbra,
sua terra, sua nascente....
Sob auréola mítica deslumbrante,
passou a vida partilhando, servente...
Creio que o seu espírito irrequieto e amante
será recompensado por Deus eternamente...
Mais não poderia dar a Coimbra,
sua terra e inesgotável nascente!...*

Coimbra, Maio de 1996
Manuela Carvalhão M. Teixeira Santos

Dr. Joaquim Teixeira Santos Professor e Divulgador das Tradições Coimbrãs 1926 - 1996

Nasceu em Coimbra, na Rua Fernandes Tomás, Freguesia de Almedina, a 4 de Março de 1926 e faleceu a 18 de Maio de 1996, em Lisboa.

Fez os seus estudos em Coimbra, começando por frequentar o Jardim Escola João de Deus, seguidamente o então Liceu Normal D. João III, o Colégio de S. Pedro e, por fim, a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde completou os Cursos de Ciências Pedagógicas e de Histórico – Filosóficas.

Viveu sempre em Coimbra excepto cinco anos, de 1964 a 1969, durante os quais exerceu, em Setúbal, a profissão de Professor de Filosofia, Psicologia e História, no Ensino Secundário.

I - Estudante de Coimbra:

Em 1950/51, ano lectivo em que se matriculou pela primeira vez na Universidade de Coimbra, participou activamente na Comissão Organizadora para a montagem de uma exposição que se realizou na então sede da Associação Académica, no Palácio dos Grilos, sob a temática "Tradições Académicas".

Em 1953, como elemento dessa Comissão, levou a efeito outra exposição, com carácter mais permanente, em duas salas da sede da AAC, no Palácio dos Grilos. Aí esteve, durante algum tempo, exposto tudo o que conseguiram juntar relacionado com a Universidade de Coimbra, Faculdades, estudantes, Praxe Académica e vida estudantil em Repúblicas.

De 1953 a 1955, fez parte da Direcção Geral da Associação Académica de Coimbra, e de 1953/54 pertenceu aos Corpos Gerentes da Secção de Futebol da AAC.

De 1954/55 foi Presidente do Conselho Desportivo da AAC e, mais tarde, em 1975/76, membro do Pelouro Escolar do Clube Académico de Coimbra.

Em Janeiro de 1954/55, fundou, juntamente com alguns colegas da Faculdade de Letras, o Coral dos Estudantes de Letras da Universidade de Coimbra, vulgarmente designado por CELUC.

De 1954 a 1957, organizou e dinamizou diversas digressões por países estrangeiros, nomeadamente, Holanda, Inglaterra, Alemanha e França, onde os estudantes deram a conhecer as tradições académicas e, igualmente, o Fado de Coimbra. Pertenceu, ainda, como 1º tenor, ao Orfeon Académico de Coimbra.

II – Passagem por Setúbal

De 1965 a 1969, exerceu o magistério de Filosofia, Psicologia e História. Aí, fundou uma Associação de Antigos Estudantes de Coimbra que, para além de fins humanitários, destinados a estudantes carenciados, tinha como objectivo principal reviver Coimbra e divulgar as suas Tradições Académicas. Elegeu uma Comissão para a elaboração de um boletim informativo que se designou "A Cabra".



III – De regresso a Coimbra

Em 1969, regressou definitivamente a Coimbra e logo, nesse ano, fazendo parte da Direcção da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, dinamizou um concurso literário sobre o poeta coimbricense Eugénio de Castro.

Em 1974, acompanhou a transição da Secção de Futebol da Associação Académica para Clube Académico de Coimbra, elaborando, e divulgando, panfletos assinados com as iniciais do seu nome (JTS) para incentivar a população de Coimbra em geral e o meio estudantil em especial.

Em 1975/76, foi eleito Presidente do Pelouro Escolar do Clube Académico de Coimbra, onde desenvolveu grande actividade cultural e explicações gratuitas para que os jogadores pudessem terminar os seus cursos.

A partir da Crise Académica de 1969 e, sobretudo, da de 1974, promoveu reuniões e convívios com estudantes universitários, para se poder renovar e reavivar o “espírito e magia” de Coimbra e suas Tradições Académicas. Com esse objectivo incentivou a fundação do Centro de Defesa e Divulgação das Tradições Académicas de Coimbra.

Empenhou-se, também, na realização da primeira *Queima das Fitas* depois da sua interrupção após a Crise Académica de 1969. Mandou fazer uma grande cartola de madeira, pintada de preto, para encimar o carro dos Antigos Estudantes de Coimbra, que abriu o cortejo. Essa cartola preta era o símbolo de protecção, estímulo e força para que a Academia retomasse, com entusiasmo, as suas tradições académicas.

Incentivou a restauração da “Tomada da Bastilha”, a 25 de Novembro, para a qual mandou fazer centenas de archotes que fez distribuir pelos estudantes reunidos em frente da Faculdade de Letras.

Entretanto, dinamizou e participou activamente na homenagem a Luís de Camões, no decorrer do IV Centenário da sua morte e colaborou empenhadamente na realização do II Serão Camoniano que teve lugar no Teatro Gil Vicente, nesse ano.

Em 1981, como elemento da Direcção e do Conselho Consultivo do Centro de Defesa e Divulgação das Tradições Académicas de Coimbra (CDDTAC), levou a efeito, de 29 de Março a 9 de Abril, uma embaixada cultural a França e Itália para divulgação das tradições coimbrãs e para promover o intercâmbio entre professores e estudantes portugueses com os desses dois países. No mesmo ano, de 16 a 18 de Outubro, promoveu outra embaixada cultural, desta vez a Salamanca, para divulgação das Tradições Académicas.

Ainda neste ano, juntamente com Jorge Ilharco, Arlindo Gonçalves e João Soveral Gomes, entre outros, empenhou-se em tornar realidade o sonho da fundação do Coro dos Antigos Orfeonistas do Orfeon Académico de Coimbra (CAOOAC). Pertenceu à sua Direcção e colaborou na elaboração dos primeiros estatutos.

Em 1983, promoveu e dinamizou uma “Noite e Tarde de Coimbra” em Vila Nova de Famalicão.

Em 1984, fez parte do grupo que elaborou o Álbum Comemorativo das Bodas de Prata da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra intitulado “A Velha Alta Desaparecida”.

Em 1987, como elemento da Direcção da AAEC, promoveu e colaborou numa homenagem ao Dr. Augusto Menano, em Fornos de Algodres, com a colaboração do Município local.

Em 1989, planificou e dinamizou uma digressão ao Brasil. Durante dezoito dias realizaram-se palestras sobre Coimbra, a sua Universidade e Tradições Académicas, em quase todas as cidades e universidades visitadas.

Em 1990, programou e organizou uma digressão cultural ao Extremo Oriente.

IV - Joaquim Teixeira Santos e o Museu Académico de Coimbra

Recuemos a 1951, ano de uma exposição que determinaria a criação do Museu em apreço. Seguiu-se, em 1953, também com grande sucesso, uma outra exposição facto que lhe alimentou o sonho de um dia criar um museu permanente, num espaço digno, com segurança e estatuto próprio. Houve diligências, esforços, esperanças e desilusões. Os anos passavam sem se poder concretizar esse sonho. Porém, quando o velho Hospital da Universidade de Coimbra foi transferido do Colégio de S. Jerónimo para as suas novas instalações, o Senhor Reitor, Prof. Rui de Alarcão, cedeu as salas do primeiro andar, em volta do pátio interior, para a instalação do tão desejado Museu Académico. Entretanto, em 1986, era nomeada a Comissão Instaladora do Museu Académico de Coimbra de que fez parte o nosso homenageado. Foi elaborado, então, o projecto dos primeiros estatutos no qual Joaquim Teixeira Santos colaborou.

Fizeram-se obras e as instalações foram inauguradas em 11 de Dezembro de 1987, no Primeiro Centenário da Associação Académica de Coimbra. Para a celebração desta data, Joaquim Teixeira Santos levou a efeito a exposição “Aspectos da Vida Académica de Coimbra”. Mais tarde, no dia 20 de Dezembro de 1990, dia em que se comemoravam os 700 anos da Fundação da Universidade de Coimbra, foi celebrado o Protocolo da instalação definitiva do Museu Académico de Coimbra. Criou-se então uma Comissão Directiva da qual ficou a fazer parte, o nosso ilustre homenageado, como representante da AAEC.

A 21 de Dezembro desse ano de 1990, Joaquim Teixeira Santos assumiu a Presidência da Comissão Directiva do Museu Académico de Coimbra, cargo em que, ano após ano, foi reconduzido, até ao seu falecimento.

A sua actividade foi de uma dedicação constante e apaixonada, visando, em primeiro lugar, o reconhecimento e credibilidade do Museu Académico e, por outro lado, o enriquecimento do património de forma a contemplar a multifacetada vida académica. Conseguiu preservar verdadeiros tesouros representativos de Coimbra, da Universidade e da vida académica, através de ofertas, compras, ou doações.

Memorando Quim

*Lágrima que cais,
sem eu querer,
sulcando minha face,
sem se compadecer!...
Não quero lágrimas,
nem quero chorar!...
Tu Quim,
Com a tua alma ardente,
soubeste ensinar
o que é dedicação,
o que é amar!...
Em Coimbra,
na Academia
e na Universidade,
o teu espírito paira ainda,
embora já na Eternidade!...
Junto de nós, presente,
sentimos o teu ser...
sempre bom e amigo,
Continuarás a viver!...*

Coimbra, Maio de 1997
Manuela Carvalhão M. Teixeira Santos

Nota: Poema declamado pela autora, em frente do jazigo onde o corpo de J.T.S. repousa, no dia 17 de Maio de 1997, quando da homenagem póstuma organizada pela Associação de Antigos Estudantes de Coimbra, em comemoração do 1º aniversário do seu falecimento.

Para além da Biblioteca da AAC e dos troféus dos vários Organismos Autónomos da AAC, obteve, com muita diplomacia, colecções particulares de antigos estudantes de Coimbra, sendo algumas delas de enorme valor sentimental e económico.

De forma infatigável, aproveitou todas as oportunidades para promover e divulgar o “seu” Museu, fazendo conferências em vários pontos do País, dando entrevistas para a imprensa, rádio e televisão.

Consciente de que a documentação existente no Museu Académico é única, insubstituível e fundamental na abordagem de assuntos académicos, Joaquim Teixeira Santos incentivou e disponibilizou todos os recursos existentes no arquivo documental, na biblioteca, no arquivo fotográfico, para a realização de trabalhos académicos. Diga-se, aliás, que, recentemente, Rui Lopes, amigo pessoal do Dr. Joaquim Teixeira Santos, enquanto estudante da Faculdade de Letras, concluiu, com sucesso, em 2012, uma dissertação de mestrado cujo tema é, justamente, *O Museu Académico de Coimbra: Evolução Histórica Colecções e Proposta de Actualização*.

Joaquim Teixeira Santos não podia, na realidade, dar mais provas do seu amor por Coimbra, sua terra natal, pela Universidade que o formou, pelas Tradições de Coimbra que tão profundamente sentiu e viveu.



Pormenor da Av. Joaquim Teixeira Santos



OS NOSSOS POETAS

AO MEU GRANDE AMIGO LUIZ GOES DE JOSÉ LUÍS DUARTE MACHADO

Amante da vida, das coisas boas
Que ela proporciona
Amigo, companheiro, camarada
Poeta, cantor, compositor
Artífice das palavras
Escritas e declamadas
Voz que encantava
Quem o ouvia
À noite ou ao nascer do dia
Luís, sei que foste feliz
Na tua longa vida
De amante da liberdade
E da poesia
Partiste em Setembro a 18
Antes do Outono!
Não chegaste lá
Viveste a Primavera!
Partiste ainda no Verão
Nos dias quentes
Como aqueles
Em que conversávamos à noite
Com alguns amigos
Que ainda cá ficaram
Saboreando um copo de tinto
Pois não tocavas em destilados
Como me disseste um dia
Apreciando o calor da noite
E o calor humano envolto nela
Junto de ti havia alegria
Sentimento
E jovialidade de espírito
Aquele abraço caloroso
Que dávamos
Quando nos encontrávamos

E me chamavas de "meu filho"
Aqueles sardinhas
Assadas pelo Gilberto
E a conversa que elas alimentavam
Ao longo da noite
A nossa comunhão de ideias
Aproximava-nos
Mantivemos longas conversas
Interessantes!
Só podiam sê-lo
Com a tua presença
Grande amigo!
Carácter bondoso, humano
Filósofo da vida!
Um ser pensante e humanamente
Apaixonado por ela!
Enfim um homem com H grande
Por assim seres
Te dedico estas palavras
Não compareço em homenagens
A título póstumo
Porque tu para mim
Ainda estás vivo e estarás!
Enquanto as tuas baladas
Puderem por meus ouvidos
Ser escutadas
Temos um nome em comum
Luís. E ainda canto contigo!
"Canta, canta como uma ave, ou um rio.
Dá o teu braço, aos que querem sonhar.
Quem trazer mãos livres, ou um assobio
Nem é preciso que saiba cantar."
Até um dia Luís!

Escrito a 13 de Novembro de 2012, algures em Sintra pelas 20,45h

"As pessoas quando falecem. Faltam fisicamente, mas permanecem em espírito, enquanto tivermos memória".

Como de costume, apresentamos alguns sítios e blogues com destaque no tratamento de temas académicos. Fica a chamada de atenção e o convite para os visitarem demoradamente, lendo os textos na íntegra na internet...

Notas sobre as Latadas - Dados

<http://notasemelodias.blogspot.pt/2006/11/as-latadas-dados.html>



As Latadas são uma das festividades académicas mais irreverentes e divertidas, marcando actualmente a iniciação dos caloiros à Praxe Académica. Neste cortejo, os caloiros vão vestidos com fantasias ao gosto dos doutores da praxe transportando normalmente cartazes de carácter crítico respeitantes à vida circum-escolar, política e social da nação e da comunidade internacional.

A partir dos anos 50 e 60 passam a realizar-se no início do ano lectivo e não no final como acontecia antes.

Após o fim do período de Luto Académico, em 1979 a Praxe Académica volta à actividade. É a partir desta data que se passa a realizar uma só Latada para todas as Faculdades. Anteriormente, até aos anos 50 e 60, faziam-se tantas Latadas quantas as Faculdades, mas o aumento significativo do número de estudantes levou a que se procedessem a alterações nas realizações das Latadas

As "Latadas" remontam ao século XIX quando os estudantes exprimiam ruidosamente a sua alegria pelo termo do ano lectivo - em Maio. Utilizavam para tanto todos os objectos que produzissem barulho, designadamente latas...

Durante os 3 primeiros dias que antecediam as férias de ponto ninguém na Alta (Bairro Latino) tinha sossego. Das instituições académicas subsistentes foi das que melhor testemunhou o longo processo evolutivo, porquanto chegou quase aos nossos dias ligada simultaneamente à cerimónia de imposição de insígnias e à iniciação dos caloiros (baptismo).

Como a "Queima" as "Latadas" representam um modo de reconhecer a autenticidade das instituições e o poder político decorrente da legitimidade saída de uma sociedade fortemente tradicionalista.» (in A sociedade tradicional Académica Coimbrã de A.R. Lopes, s.d.)

Analisemos o relato de Trindade Coelho para tentarmos compreender melhor a vivência académica do seu tempo:

«Ora foi na aula do Chaves, nem mais nem menos, que o Pássaro, rasgando uma folha em branco da Novíssima Reforma Judiciária, fez no 4.º ano o programa das latas, o célebre programa das latas, que é hoje raríssimo, e uma das peças clássicas da boémia de Coimbra - tão afamado

como o Palito Métrico! Apanhado, o programa foi impresso; e impresso, não houve ninguém que o não comprasse no dia seguinte, à Porta Férrea, por um vintém - pois que de mais a mais tinha oportunidade: as aulas de Direito fechavam-se nesse dia, e à noite, como era da tradição, a rapaziada tinha de sair pelas ruas de Coimbra - naquela extraordinária inferneira chamada a Festa das Latas, em que cada um, incluindo os novatos, que nesse dia ficam emancipados e já podem sair de noite sem

protecção, arrasta atrás de si as latas que pôde ir juntando durante o ano, ou as que comprou na «feira das latas» aos garotos, que vendem uma banheira velha por um pataco e três cântaros de «folha» por um vintém!

Essa é a tremenda noite de Coimbra, em que ninguém prega olho - troça aos estudantes das outras Faculdades, que ainda têm aulas no dia seguinte -, e que uma vez obrigou a fugir não sei que inglês tauriste, que berrava, de mala na mão, a correr para o caminho-de-ferro:

- Doidos! Doidos! Doidos varridos!» Fim de citação.

Bibliografia: In Illo Tempore; Coelho, Trindade; Publicações Europa-América, Livros de Bolso, n.º 287; s.d.; pp. 14

01. JANTAR DANÇANTE

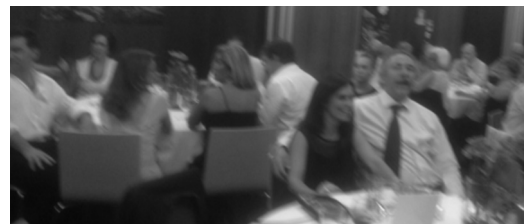
No dia 21 de Setembro de 2013, no Hotel Açores Lisboa, à Praça de Espanha, juntaram-se quase 70 pessoas, para a rentrée após as merecidas férias de verão.

O convívio começou com um saboroso jantar ao qual se seguiram longos e divertidos momentos de convívio dançante. A animação foi partilhada pelos apelidados "jovens", com cerca de 50 anos, em média, e pelos outros jovens com mais experiência de vida.

A música que animou a festa foi proporcionada pelo nosso já nosso conhecido grupo "Clube Vintage", que primou pela grande variedade de estilos musicais, de modo a satisfazer quase todos os gostos.

O entusiasmo foi tal, que, quando foram dadas indicações de que a hora do fim se aproximava, o desapontamento foi geral, pois todos queriam prolongar o alegre e divertido momento.

Aguardamos pelo próximo, sem a limitação deste último em termos de hora para acabar:



02. FADO DE COIMBRA NO MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

Dando continuidade à colaboração em anos anteriores com os Serviços Culturais do Mosteiro dos Jerónimos, o ciclo deste ano foi, segundo opinião de muitos, um crescendo de espectadores e do seu interesse em conhecerem mais a fundo o fado e a canção de Coimbra, em especial os turistas estrangeiros presentes.

Actuaram os Grupos "Porta Férrea" em 10 de Novembro, o "Serenata de Coimbra" em 17 desse mês e, em 1 de Dezembro, o "Serenata ao Luar", que teve a iniciativa de projectar imagens alusivas à Universidade, à Academia e suas tradições como pano de fundo das interpretações. Ei-los:



O Grupo "Porta Férrea"



O Grupo "Serenata de Coimbra"



O Grupo "Serenata ao Luar"

03. JANTAR MENSAL

Apenas se realizou o de Outubro, com 25 participantes, que não deixaram de expressar a sua satisfação pela convivência e pelas felicitações aos aniversariantes presentes e de aplaudir a Serenata pelo Grupo "Serenata ao luar" que a dedicou a duas jovens, Margarida e Leonor, netas do casal Durão Pereira.

04. XLIII DIA DO ANTIGO ESTUDANTE DE COIMBRA

Como habitualmente, a Associação de Antigos Estudantes de Coimbra sedeada em Coimbra promoveu o Dia do Antigo Estudante de Coimbra (XLIII) em Julho, com Missa na Capela da Universidade, cumprimentos ao Magnífico Reitor, fo-

tografia da praxe, jantar no Museu Machado de Castro e entrega de prémios à Excelência, terminando com a Serenata de Coimbra.

05. COLABORAÇÃO E CONVÍVIO COM OUTRAS ENTIDADES

- O Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra convidou-nos para a sessão solene de abertura das aulas e para as cerimónias de imposição de insígnias que tiveram lugar na Sala dos Capelos;
- A Associação Académica de Coimbra reiterou o interesse na nossa participação na *XXIII Festuna*, que decorreu de 27 a 29 de Setembro, com a actualização da Estudantina Universitária de Coimbra e outras Tunas Académicas, nacionais e espanholas;
- A Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra no Porto festejou o 20º Aniversário da sua constituição em Novembro, com um "Almoço Sócio Cultural" e "Homenagem aos Nossos Grupo de Coros Dramáticos e Grupo de Fados Coimbra Eterna"; teve a presença e intervenção do Magnífico Reitor, Prof. Doutor João Gabriel Silva;
- Esta Associação esteve presente no lançamento do livro "*Edgar*", de Eduíno de Jesus, a convite da FNAC (Chiado); e



- Também confraternizou com Carlos Carranca no lançamento do seu livro "55 Poemas de Idade", apresentado por Maria Azenha, que leu poemas, acompanhada à guitarra por Luísa Amaro (Livraria Barata).

06. SE NÃO SABIAS FICAS A SABER QUE ...

Neste 2º Semestre de 2013 para a nossa Biblioteca ...

Contribuíram para o enriquecimento do Património da nossa Associação com livros e outra documentação os Sócios e Amigos:

- Dr.ª Maria de Fátima Lencastre, Cons. Alcindo Augusto Costa, Dr.ª Maria Teresa Carrilho, Associação dos Pupilos do Exército, Eng. José Veloso e Florêncio Campos.

Perdoar-nos-ão os que, por lapso involuntário, não foram nomeados.

07. NOVOS SÓCIOS ADMITIDOS...

... em 2013 (de Julho a Dezembro) foram :

Dr. José António Rodrigues Antunes, Sócio nº 1307; Dr.ª Ana Sofia Soares Nogueira, Sócio nº 1308 e Dr. José Rosa de Almeida, Sócio nº 1309.

IN MEMORIAM

Deixaram-nos...

... no segundo Semestre de 2013:

Dr.ª Maria Emília Santos da Silva, Sócio 1229 – em 6 de Julho;

Dr. Amadeu Cardoso Henriques, Sócio 255 – em 9 de Setembro;

Dr. Alexandre Pessoa de Lucena e Valle, Sócio 989 – em Setembro;

Dr. José Henriques Ferreira Vidigal, Sócio 1169

– em 9 de Outubro;

Dr. António José de Moura Velez, Sócio 1015 – em Outubro;

Dr. Manuel de Jesus de Menezes Falcão, Sócio 250

– em 12 de Novembro;

Eng. Germano dos Santos Alves, Sócio 1208 – em 30 de Novembro;

Que descansem em Paz!

NOTA:

Ainda temos sócios com **quotas** em atraso, não só deste ano como de anos anteriores (alguns...)

Quando estarão todas em dia? **Não podemos "viver" sem elas!**



Julho a Dezembro 2013

FICHA TÉCNICA

CAPA E BATINA

DIRECTOR: A Presidente da Direcção

EDIÇÃO: Associação dos Antigos Estudantes
de Coimbra em Lisboa

Instituição de Utilidade Pública

Rua António Pereira Carrilho, 5 - 1º

1000-046 LISBOA

TEL. 21 849 41 97 FAX. 21 849 42 08

E-MAIL: aaecl@sapo.pt

INTERNET: www.aaec-lisboa.com

FACEBOOK: AAEC em Lisboa

PERIODICIDADE: Semestral

TIRAGEM: 1000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS

SÓCIOS DA ASSOCIAÇÃO

